

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS PERFIS DOS DOCENTES PARTICIPANTES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE NO BRASIL

Jonas Venturini

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Breno Augusto Diniz Pereira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Raquel Beltrame

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Mateus de Brito Nigel

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

Os sistemas de avaliação das atividades científicas vêm se desenvolvendo no Brasil e estão fortemente ligados ao próprio desenvolvimento dos processos de avaliação do ensino superior e, em especial, da pós-graduação. Importantes agências de regulação e fomento têm o encargo de estabelecer os critérios e formas de avaliação destas atividades, entre elas CAPES e CNPq. Diante deste cenário, o presente estudo tem como objetivo principal analisar o perfil dos docentes de todos os programas de Pós-graduação em Contabilidade no Brasil. O método de pesquisa empregado descritivo. A população envolvida no estudo foram os 229 professores permanentes de Pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil referentes ao triênio 2004-2006. Os resultados encontrados demonstram que 44% dos docentes encontram-se na região sudeste do país. Os pesquisadores com bolsa CNPq fizeram em média 61,48 pontos no triênio 2004-2006 enquanto que os não bolsistas fizeram em média apenas 25,79 pontos. As considerações finais ratificam o expressivo crescimento da produção científica da área no último triênio (2004-2006) de avaliação em publicações em periódicos, por parte dos professores, sendo que apresentou um aumento de 37%. Por fim, indicam-se estudos de natureza longitudinais para o acompanhamento constante da área.

1. Introdução

Quando se busca promover a reflexividade é importante que se considere o fato que ao se propor a um grupo de docentes que analise sua atuação profissional significa deflagrar uma discussão, preferencialmente *coletiva*, sobre determinados aspectos fundamentados teoricamente. O que ocorre a partir desta proposição é um fenômeno que não pode ser observado, uma vez que está diretamente relacionado ao pensamento docente. O grupo, por sua vez, permite que sejam esclarecidas suas dificuldades individuais, rompendo com estereótipos e possibilitando a identificação dos obstáculos que possam impedir seu desenvolvimento, além de auxiliar na resolução ou enfrentamento de seus próprios problemas, possibilitando a produção de conhecimento.

Nesse sentido, percebe-se que a cada mudança na complexidade científica, por sua vez, causa mudanças históricas as quais transformam o homem. O ser humano constrói a sua identidade com a finalidade de obter conhecimento, sendo que ela depende das obras literárias e dos textos de reflexão, de se sua própria autoria, que a expliquem e compreendam conforme a época escrita.

Contudo, para desenvolver pesquisas por reconhecimento e por prestígio, os pesquisadores competem por recursos.

Como lembra Gonçalves (2003), a Pesquisa e a Pós-graduação (PG) no Brasil são atividades diretas de dois ministérios – a pesquisa, ligada ao CNPq, é gerenciada pelo Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), enquanto a supervisão da PG, cabe à CAPES, órgão do Ministério da Educação, Cultura e Esportes (MEC) –, gerando muitas vezes “duplicação de atribuições e duplicidade na alocação de recursos exigindo um aumento do controle que poderia ser dispensável”. Este controle, que vem, através da própria reivindicação (antiga) da comunidade acadêmica, acabou gerando, no entanto, conforme o pensamento do autor, dois efeitos indesejáveis: (1) na medida em que, para compor as várias representações nesses órgãos, os representantes da comunidade são indicados pelas Sociedades Científicas e Conselhos Profissionais. Estes, quase sempre, comprometidos com os indicadores de produtividade e de excelência de sua área e, representando segmentos de cada área/profissão, nem sempre majoritários e onde nem sempre existe diversidade de opinião.

Não obstante, nem sempre são levadas em conta diferenças individuais e de visão de ciências ou de prática profissional nas instituições, o que pode gerar restrições de potencialidades institucionais ou de linhas de pesquisa; (2) a avaliação por pares, sendo um sistema altamente desejável, necessário e reconhecido hoje internacionalmente, enfrenta, no entanto, no Brasil, algumas dificuldades, na medida em que avaliações de projetos têm muitas vezes sido feitas com base no currículo do pesquisador, mas a partir das reduções continuadas de verbas. Nesse sentido, o programa de bolsas PQ/CNPq – produtividade –, por exemplo, é crítico, pois estaria muito dependente da figura do avaliador; e uma vez que o pesquisador tivesse recebido uma classificação dada pelo respectivo comitê de avaliação, ela começaria a ser adotada no país como medida da qualificação do pesquisador, gerando efeitos de propagação da mesma, excluindo ou incluindo o referido pesquisador quase que a priori, do/no sistema, contemplando predominantemente os mesmos com novos financiamentos e assim aumentando a distância entre grupos de pesquisa consolidados e emergentes, o que obviamente se reflete no currículo do pesquisador, para bem e para mal (AXT, 2004).

Diante do que foi exposto, o presente estudo tem como objetivo geral descobrir o perfil dos professores de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil e suas possíveis disparidades.

2. Para quê avaliar professores/pesquisadores de Pós-Graduação?

Nos últimos anos tem-se assistido a um evoluir de perspectivas no que diz respeito à formação de professores, estando hoje em dia associada à idéia de desenvolvimento profissional (PONTE, 1994). O desenvolvimento profissional é um tema muito debatido na investigação que toma os professores como foco, assente na idéia de um processo dinâmico que decorre ao longo da vida, envolvendo aprendizagens de diversa ordem e existindo um significativo protagonismo da parte do professor (FULLAN e HARGREAVES, 1992; HARGREAVES, 1998; JAWORSKI, 1993).

No quadro do desenvolvimento profissional, o professor é que toma as decisões fundamentais relativamente aos projetos que quer empreender e à forma como os quer executar. O desenvolvimento profissional constitui-se assim, como um conjunto de processos e estratégias que facilitam a reflexão dos professores sobre a sua própria prática, que contribuem para que os professores produzam novo conhecimento prático e sejam capazes de aprender a partir da sua experiência.

O desenvolvimento profissional pode seguir diversas estratégias nas quais se incluem processos de auto-questionamento, leituras individuais, participações em encontros, cursos de formação, entre outros. No entanto não pode negligenciar o envolvimento em determinados contextos formativos, experiências e projetos que incluam e fomentem o trabalhar com outros profissionais da mesma área. Também, Jaworski (1993) salienta a importância do trabalho com os outros quer seja numa posição de apoio mútuo, de partilha, quer de questionamento ou de escuta e destaca ainda o potencial da reflexão no desenvolvimento profissional dos professores “o ato de refletir pode ser visto como a ligação que falta entre experiências e aprender a partir da experiência”. Assim, é da complementaridade entre autonomia, colaboração, ação e reflexão que o professor se desenvolve profissionalmente.

Também no domínio da avaliação se tem assistido a uma evolução de perspectivas (PINTO e SANTOS, 2006), sendo hoje em dia sublinhada a sua importância enquanto elemento regulador e orientador da ação avaliada: “(a avaliação como) um processo organizado de acompanhamento, de observação e de interpretação dos efeitos de uma ação, que visa guiar as decisões necessárias ao bom funcionamento dessa ação” (LEITE, 2002, p.50).

No entender de Axt (2004) os sucessivos modelos de avaliação implantados pelas agências de fomento da Pós-Graduação e da Pesquisa, culminando no atual COLETA CAPES, implementado desde 1998, em alguns momentos, ocorreram com mudança de regras em meio aos processos de avaliação dos Programas, quando estes já haviam entregado seus relatórios de acordo com regras então vigentes. Isso aconteceu pelo menos duas vezes: na avaliação do biênio 1996-7 (em fevereiro de 1998), por conta da implantação do Núcleo de Referência Docente – NRD – que magnificou um núcleo permanente de docentes que deveriam ter título de doutor; e, mais seriamente, na avaliação do triênio 1998-2000 (em maio/junho de 2001, quando as avaliações pelas Comissões de Área já se encontravam em curso, algumas mesmo já concluídas), com o objetivo de regular a posteriori os conceitos 6 e 7, tendo como carro-chefe à inserção internacional da produção docente proporcional de cada Programa e que foi estipulada em 17% para conceito 6 (seis) e 30%, para conceito 7 (sete).

Com isso houve uma clara ação das Agências de Fomento em garantir benefícios maiores aos Programas de Pós-Graduação aos conceitos avaliativos exarados, sendo que os mesmos passaram a regular, atualmente, praticamente todas as regras do fomento – quotas de bolsas dos Programas, recursos de custeio e capital, entre outros. A sensibilidade do modelo avaliativo implantado também correspondeu ao seu caráter qualitativo estabelecendo o grau de impacto atribuído a veículos de publicação da produção científica (periódicos, encontros científicos de baixo e de alto impacto). A orientação e a regulação do modelo avaliativo por uma lógica competitiva, individualista, disciplinar, homogeneizante e excludente, gera todo um processo de definição e de normalização da Excelência em Pós-Graduação e em Pesquisa. Neste cenário encontra-se o pesquisador brasileiro e principalmente os cursos de pós-graduação em consolidação (a maioria dos cursos em contabilidade no país). Dessa forma, identifica-se assim um ambiente altamente competitivo e hostil para novos pesquisadores e programas em consolidação. Parte-se agora para a melhor compreensão dos critérios de avaliação existentes atualmente.

3. Os processos de Avaliação dos Pesquisadores da área de Contabilidade

Com o intuito a identificar os processos de avaliação qualitativo e quantitativo dos Programas brasileiros de Pós-Graduação e seus pesquisadores, especificamente os da área de Ciências Contábeis, busca-se elucidar dois desdobramentos principais, para capturar em uma primeira tentativa a compreensão deste processo, ainda que, talvez, de modo um tanto impreciso ou

parcial (pois se deixa de lado os órgãos de fomento estaduais e a iniciativa privada), buscando, apesar disso, dar-lhe um contorno de cena em curso, visto da perspectiva do pesquisador:

a) Os indicadores de produtividade do pesquisador (bolsa de produtividade do CNPq) – estipulado pelos pares, esses indicadores regulam o quanto, e como, cada um precisa produzir anualmente, tenha, ou não, obtido resultados (ou resultados suficientes) de pesquisa; e independentemente de seu modo/estilo de produção, ou de suas preferências (artigos, livros, capítulos de livros etc.). Atualmente, os indicadores de quantidade e qualidade são definidos pelos Comitês de Assessoramento de cada área de conhecimento à qual se vincula o pesquisador. De maneira geral, existem em comum, as seguintes normas mínimas para todos os pesquisadores disputarem as bolsas:

- 1) possuir o título de doutor ou perfil científico equivalente;
- 2) ser brasileiro ou estrangeiro com situação regular no País; e
- 3) dedicar-se às atividades constantes de seu pedido de bolsa.

Especificamente com relação ao Comitê de Assessoramento de Administração e Economia (no qual a Contabilidade está incluída) as normas mínimas, além do projeto, para se candidatar a uma bolsa de produtividade são:

1. O enquadramento dos candidatos será procedido com base na sua produção científica regular, na divulgação regular dessa produção e na orientação de recursos humanos realizadas nos últimos 5 (cinco) anos, com exceção da produção de artigos internacionais A, B e C que será computada considerando-se toda a carreira do candidato.

2. Em relação ao conteúdo da tabela “Perfil da Administração 2006/2008”, detalhada a seguir, observa-se que:

- a produção científica de artigos internacionais A, B e C é cumulativa;
- a produção científica de artigos nacionais é baseada em um número mínimo de 4 (quatro) artigos publicados nos últimos 5 (cinco) anos;
- artigos em revistas e em congressos na categoria de pontuação superior (itens melhor qualificados JCR/ISI e Qualis/CAPES) substituem o número mínimo de artigos exigido nas categorias de pontuação inferiores;
- na formação de recursos humanos a “orientação de doutorado concluída” para as Cat/Níveis 1A, 1B e 1C somente deixará de ser exigida nos casos em que os candidatos estiverem vinculados a instituições ou centros que não possuam programa de formação de doutores.

Tabela 1. Critérios Quantitativos são utilizados para o estabelecimento do enquadramento dos candidatos nas Cat/Níveis 1A, 1B, 1C, 1D e 2 (Fontes de Consulta: JCR /ISI e Qualis/CAPES).

Elementos	Itens	Categoria/Nível				
		1A	1B	1C	1D	2
Produção Científica	Artigo Internacional A e B	2	1	-	-	-
	Artigo Internacional C	-	1	1	-	-

Produção Científica Regular (últimos 5 anos)	Artigo Nacional A	4	3	2	1	-
	Artigo Nacional B e C	-	1	2	3	2
	Artigo Local A e B	-	-	-	1	2
Divulgação Regular da Produção Científica em Congressos (últimos 5 anos)	Artigo em Congresso Internacional A e B	4	3	3	2	1
	Artigo em Congresso Nacional A e B	4	4	3	2	2
Formação de Recursos Humanos (últimos 5 anos)	Orientação de Mestrado e Doutorado concluídos	10 pelo menos um de doutorado	8 pelo menos um de doutorado	6 pelo menos um de doutorado	4	2

Fonte: www.CNPq.br

3. Os elementos formadores dos critérios quantitativos (Tabela 1) - produção científica, divulgação da produção científica e formação de recursos humanos, quando da análise para recomendação dos candidatos que apresentarem um mesmo perfil mínimo receberão, respectivamente, pesos de 60%, 10% e 30%.

4. Os critérios qualitativos complementam os critérios quantitativos e incluem itens relevantes e de difícil quantificação. Os elementos que os compõem serão utilizados pelo Comitê Assessor para uma avaliação mais global dos pesquisadores quando da análise para a sua recomendação. Em situações especialíssimas, estes poderão substituir alguma pontuação dos critérios quantitativos. Para a emissão de seus pareceres finais de recomendação, o Comitê Assessor atribui um peso de 80% aos critérios quantitativos e de 20% aos qualitativos.

b. Os indicadores de qualidade, definidos pelo QUALIS (Capes) de cada área – estes normalizam os espaços de publicação (eventos científicos e veículos de publicação) da produção dos pesquisadores. O que se busca aqui é avaliar o programa através da produção científica dos docentes. O peso específico da produção intelectual dos docentes para a área de Administração, Contabilidade e Turismo é de 35% da nota total do programa. Os eventos e periódicos são pontuados de 1 a 24 pontos dependendo no nível e da qualidade do veículo de publicação. A classificação dos periódicos e congressos quanto à pontuação é feito pelo comitê de avaliação da área.

Atualmente para que um curso mantenha no mínimo o conceito 3 (regular), 4(bom) e 5 (muito bom) cada professor, deve ter, no mínimo as seguintes produções anuais:

Tabela 2. Conceito da produção bibliográfica do Programa

CONCEITO	Nº MÉDIO DE PONTOS, POR ANO, POR DOCENTE PERMANENTE		
	2004 e 2005	2006	Triênio 2007-2009
Muito Bom	Maior ou igual a 14	Maior ou igual a 12	Maior ou igual a 12

Bom	Entre 10 e 14	Entre 9 e 12	Entre 9 e 12
Regular	Entre 7 e 10	Entre 5 e 9	Entre 5 e 9
Fraco	Entre 4 e 7	Entre 3 e 5	Entre 3 e 5
Deficiente	Menor que 4	Menor que 3	Menor que 3

Fonte: Ficha de Avaliação da área de Administração, Contabilidade e Turismo, triênio 2004-2006 (www.capes.gov.br)

Tabela 3. Conceitos da distribuição da produção bibliográfica de docentes permanentes

Conceito	Proporção de docentes permanentes que alcançaram 40 pontos de produção bibliográfica no triênio 2004-2006	Proporção de docentes permanentes que alcançaram 36 pontos de produção bibliográfica no triênio 2007-2009
Muito Bom	80% ou mais	80% ou mais
Bom	Entre 70% e 80%	Entre 70% e 80%
Regular	Entre 50% e 70%	Entre 50% e 70%
Fraco	Entre 20% e 50%	Entre 20% e 50%
Deficiente	Menos de 20%	Menos de 20%

Fonte: Ficha de Avaliação da área de Administração, Contabilidade e Turismo, triênio 2004-2006 (www.capes.gov.br)

Este item é avaliado segundo publicação bibliográfica de alto impacto o qual inclui: artigos publicados em periódicos internacionais, níveis A, B e C; nacionais, níveis A e B; livros e capítulos de livros, níveis A e B.

Tabela 4. Conceitos da produção qualificada de alto impacto

Conceito	Média de pontos no triênio 2004-2006, por docente permanente	Média de pontos no triênio 2007-2009, por docente permanente
Muito Bom	24 pontos ou mais	24 pontos ou mais
Bom	Entre 18 e 24 pontos	Entre 18 e 24 pontos
Regular	Entre 12 e 18 pontos	Entre 12 e 18 pontos
Fraco	Entre 06 e 12 pontos	Entre 06 e 12 pontos
Deficiente	Menos de 06 pontos.	Menos de 06 pontos.

Fonte: Ficha de Avaliação da área de Administração, Contabilidade e Turismo, triênio 2004-2006 (www.capes.gov.br)

Para que um programa tenha conceito 6 ou 7 deve seguir os seguintes critérios:

CONCEITO 6. Além do exigido de um Programa conceito 5:

- Programa com Doutorado, que tenha titulado doutores nos últimos cinco anos;
- Conceito MUITO BOM em Corpo Docente e Produção Intelectual;
- Inserção Internacional: convênios internacionais ativos com resultados evidenciados; professores visitantes de universidades estrangeiras reputadas como de primeira linha; intercâmbio de alunos com universidades estrangeiras (em ambos os sentidos); participação na organização de eventos internacionais, no Brasil ou no exterior; e participação em comitês e diretorias de associações internacionais;
- Pelo menos 25% dos docentes permanentes com artigos publicados em periódicos internacionais A ou B, no triênio;

- Atuação comprovada em atividades de apoio ao desenvolvimento de programas de pós-graduação em fase de consolidação;
- 20% dos docentes permanentes classificados como bolsistas de produtividade em pesquisa no CNPq, ou como coordenadores de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento ao ensino e pesquisa, externas à IES, de nível estadual, nacional ou internacional.

CONCEITO 7

- Programas 6 com desempenho claramente diferenciado e em nível compatível com padrões internacionais no que diz respeito à produção intelectual e grau de inserção internacional;
- Pelo menos 40% dos docentes permanentes com artigos publicados em periódicos internacionais A ou B no triênio;
- 40% dos docentes permanentes classificados como bolsistas de produtividade em pesquisa no CNPq, ou como coordenadores de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento ao ensino e pesquisa, externas à IES, de nível estadual, nacional ou internacional.

Em síntese, um professor docente pertencente a um Programa de Pós-Graduação consolidado em Contabilidade no Brasil, na condição de permanente, deve fazer no mínimo anualmente:

1. Ser doutor e pesquisador CNPq;
2. Ter inserção internacional através de convênios e participação em congressos;
3. Produzir, no mínimo, um periódico internacional classificado no Qualis B (Capes da área), no triênio;
4. Dar aula na graduação e na pós-graduação;
5. Ter projetos de pesquisa financiados com recursos externos à IES;
6. Produzir 24 pontos de produção de alto impacto no triênio.

Dessa forma, o que se constata é a crescente competitividade gerada pelos setores públicos de fomento a pesquisa preocupada em crescer quantitativamente a pós-graduação no país sem dar o respaldo necessário para o pesquisador. Ou seja, ser pesquisador no Brasil, vem acontecendo mais por vocação do que por incentivos governamentais.

4. Método de Trabalho

O método de pesquisa empregado foi o estudo bibliométrico, que conforme Vanti (2002) trata-se de um conjunto de métodos de pesquisa que utiliza análises quantitativa, estatística e de visualização de dados não só para mapear a estrutura do conhecimento de um campo científico, mas, também, como ferramenta primária de análise do comportamento do pesquisador na construção desse conhecimento (será abordado neste estudo apenas o primeiro aspecto).

A natureza de pesquisa pode ser considerada descritiva e com corte transversal de análise. A população envolvida no estudo foram todos os 229 (duzentos e vinte e nove) professores ativos de Pós-graduação stricto sensu em Contabilidade no Brasil e que dispunham de currículo Lattes para que fosse possível a coleta de informações referentes ao triênio 2004-2006. Há de se ressaltar que todos os currículos estavam atualizados até o ano de 2007. Ou seja, dentro do período de coleta todos os pesquisadores haviam atualizados os seus currículos que seguramente representam os dados relativos ao Coleta Capes dos Programas (triênio 2004-2006).

Os dados foram analisados quantitativamente, com auxílio do software estatístico SPSS. Ainda nessa temática, num primeiro momento pensou-se em analisar os Programas que compunham a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT). Entretanto esta associação, ainda, não abrange todos os referidos programas avaliados pela Capes no país.

Ainda nesse contexto metodológico, algumas limitações fazem-se necessárias, tais como: no que diz respeito à utilização de tempo, restringe-se aos perfis pesquisados durante o período de coleta de dados, sendo que os indivíduos que vieram a ser cadastrados e constituir-se em pesquisadores após dezembro de 2007 não foram contemplados na população estudada.

5. Análise dos Resultados

O ensino da contabilidade é uma arte que envolve estratégias direcionadas para um conjunto de elementos favoráveis ao alcance de objetivos concretos que a área possui. O perfil atual do educador ativo, consciente do seu poder de criatividade e responsável pelo gerenciamento das relações interativas entre o educando e o mundo, será aquele que se preocupa no alcance de objetivos planejados e pré-determinados, buscando sempre algo novo, desejável e extremamente motivador, pois sua meta é a orientação do profissional da contabilidade para um mundo socialmente mais justo. Não obstante, a avaliação das atividades científicas é um processo extremamente importante para a consolidação das políticas direcionadas ao desenvolvimento das áreas de conhecimento em um país. Na tabela 5 identifica-se a quantidade e a média de orientandos por docente permanente pertencente aos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade no país.

Tabela5. Avaliação descritiva da carga de orientação dos Docentes Permanentes Pertencentes aos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil, no triênio 2004-2006

Orientações	Casos	Mínimo	Máximo	Soma	Média	Desvio- Padrão
Graduação	225	0	99	3.027	13,45	16,33
Especialização	225	0	66	1.238	5,5	11,49
Mestrado	225	0	172	2.524	11,22	17,14
Doutorado	225	0	23	212	0,94	3,28
Pós-Doutorado	224	0	4	8	0,036	0,33

Iniciação Científica	225	0	35	538	2,39	4,82
----------------------	-----	---	----	-----	------	------

Fonte: Elaborado pelos autores

Pode-se notar que a média geral de orientandos por docentes chegou a mais de 33 orientandos no triênio (somando todas as modalidades de orientação). Isso representa uma média de 11 orientandos por ano por docente permanente do PPG (Programa de Pós-Graduação). Essa média é influenciada pelas orientações na graduação (principalmente em trabalhos de conclusão de curso). No entanto, observa-se ainda o pouco incentivo à pesquisa de iniciação científica pelos docentes dos PPG. Com uma média de apenas 2,39 orientandos de iniciação científica por ano demonstra ainda uma orientação na graduação dos cursos de contabilidade para o mercado de trabalho e não para a carreira acadêmica.

A partir da tabela 6 busca-se avaliar as publicações dos docentes permanentes pertencentes aos PPG em Contabilidade no triênio 2004-2006. O primeiro fato relevante a se destacar na tabela 6 é a grande quantidade de livros ou capítulos de livros publicados pelos docentes (3,29 no triênio, ou seja, mais de 1 por ano). Isso denota a preocupação empírica da área dada à necessidade de construção de uma Ciência Contábil fortemente centrada nos conhecimentos da realidade nacional.

Tabela 6. Distribuição da Produção em Periódicos dos Docentes Permanentes Pertencentes aos PPG em Contabilidade no Brasil, no triênio 2004-2006

Publicações Periódicos		Casos	Máximo	Pontos Totais	Média	Desvio-Padrão
Ano 2004	Local	229	16	112	0,49	1,9
	Nacional	227	48	864	3,81	8,17
	Internacional	229	56	88	0,38	3,84
Soma 2004		229	56	1064	4,65	9,42
Ano 2005	Local	229	20	144	0,63	2,12
	Nacional	229	54	1238	5,41	9,97
	Internacional	229	16	40	0,17	1,39
Soma 2005		229	54	1422	6,21	10,94
Ano 2006	Local	229	24	212	0,93	2,7
	Nacional	229	84	1136	4,96	9,99
	Internacional	229	24	128	0,56	3,13
Soma 2006		229	108	1476	6,45	12,17
Pontos no Triênio 2004-2006		-----	108	3.962	18,17	27,46
Capítulos de livros publicados		-----	90		3,29	8,07

Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação à pontuação média dos docentes identificou-se uma baixa produção em periódicos de alto impacto (nacional A e B e internacional A, B e C). Ao se analisar a média de produção de alto impacto por docente no triênio chegou-se a 15,26 pontos. Isso representa apenas um conceito regular que vai de 12 a 18 pontos (ver tabela 4). Entretanto, há de se ressaltar que

devido a dificuldade de se obter as informações com relação a pontuação de alto impacto em livros publicados, já que estes não são disponibilizados, não se pode afirmar que a área como um todo ainda está publicando pouco. O que se observa é uma crescente publicação entre os anos do triênio passando de 4,65 pontos em média por docente para 6,45 pontos, apenas em periódicos. Com a exposição da tabela 7, a seguir, pode-se chegar a melhores argumentações.

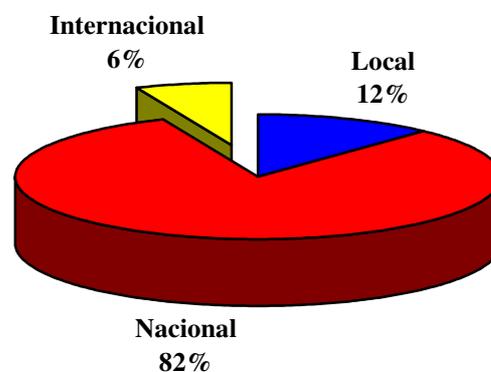
Tabela 6. Distribuição da Produção em Anais dos Docentes Permanentes Pertencentes aos PPG em Contabilidade no Brasil, no triênio 2004-2006

Anais de Congressos	Casos	Mínimo	Máximo	Pontos Totais	Média	Desvio-Padrão
Ano de 2004	229	0	35	768	3,35	5,6
Ano de 2005	229	0	36	865	3,78	5,15
Ano de 2006	229	0	40	1.115	4,87	6,4
Soma Anais	229	0	78	2.748	12	14,17

Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados da tabela 7 demonstram quase uma paridade entre publicação (pontuação pelo Qualis da Capes) em periódicos (Tabela 6) e publicação em anais (Tabela 7). Ou seja, observa-se da mesma forma um crescimento na qualidade das produções em eventos científicos da área no triênio, no mesmo ritmo das publicações em periódicos. No entanto, seguindo recomendações da área de Administração, Contabilidade e Turismo (Capes), a publicação em periódicos em média é 50% superior à publicação em anais (18,17 pontos contra 12 pontos respectivamente). Ainda em relação à qualidade da produção, observa-se na figura 1 que as produções científicas dos PPG em Contabilidade no país estão muito centradas em publicações nacionais.

Figura 1: Distribuição da Produção Científica em Periódicos dos Docentes dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil no Triênio 2004-2006

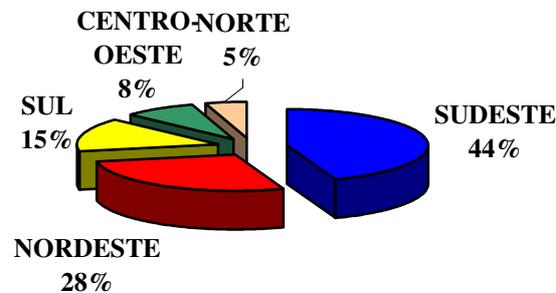


Fonte: elaborado pelos autores

Analisando especificamente a produção em periódicos e anais esboça-se o papel relevante da PPG Contabilidade da USP/SP. Somando somente a produção da USP/SP esta representou no último triênio (2004-2006) 15,9% de toda produção nacional em anais e periódicos publicados no Brasil e no exterior em Contabilidade. Com relação ao número de pesquisadores bolsistas do CNPq em Contabilidade, 17,4% dos docentes encontram-se na USP/SP. Com relação a publicação científica internacional na área de contabilidade a USP/SP solidifica-se ainda mais a sua força. Ela sozinha representou mais de 50% de artigos publicados em periódicos internacionais no triênio.

A seguir o trabalho objetiva avaliar a dispersão geográfica da produção científica do PPG em Contabilidade no Brasil (Figura 2). Esse dado se torna relevante na medida em que o país como o Brasil que tem dimensões continentais e desigualdades regionais muito extremas poderia através de uma homogeneização da pós-graduação solucionar vários problemas existentes atualmente.

Figura 2: Distribuição dos Docentes Pertencentes aos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade por Região do país



Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados encontrados na tabela 2 demonstram que 44% dos docentes dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade encontram-se na região sudeste do país e apenas 4,8% estão localizados na região norte. Observa-se assim uma forte concentração dos programas em regiões com maiores indicadores industriais. Novamente há a necessidade de políticas públicas mais coerentes que incentivem o crescimento da pós-graduação em contabilidade no país como um todo. Caso isso não ocorra caberá a iniciativa privada esse papel consolidando programas em regiões mais ricas e desenvolvidas do país, caracterizando assim, uma maior concentração do PPG em Contabilidade.

Tabela 7. Relação entre Gênero e Pesquisador Bolsista Produtividade CNPq dos Docentes Permanentes pertencentes aos PPG em Contabilidade no Brasil no triênio 2004-2006

Sexo	Pesquisador Bolsista Produtividade CNPq			
	Variável	SIM	NÃO	Total
MASCULINO	Casos	20	167	187
	% Homens	10,70%	89,30%	100,00%
	% de bolsistas	87,00%	82,70%	83,10%
	% total	8,90%	74,20%	83,10%
FEMININO	Casos	3	35	38
	% Mulheres	7,90%	92,10%	100,00%

	% de bolsistas	13,00%	17,30%	16,90%
	% total	1,30%	15,60%	16,90%
TOTAL	Casos	23	202	225
	% de Bolsistas	10,20%	89,80%	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação ao sexo identificou-se uma forte concentração de docentes do sexo masculino (83,1%) contra (16,9) do sexo feminino trabalhando como docentes dos programas. No entanto quando se observa a relação entre sexo e pesquisador CNPq essa desproporção diminui substancialmente. Apenas 10,7% dos docentes do sexo masculino da área são pesquisadores CNPq e 7,9% das docentes do sexo feminino são pesquisadores CNPq. As docentes do sexo feminino produziram no triênio 30,10 pontos enquanto que os docentes do sexo masculino produziram 29,30 pontos. Entre os docentes pesquisadores com bolsa do CNPq e sem bolsa observa-se uma grande discrepância em termos de produção científica. Os pesquisadores com bolsa CNPq fizeram em média 61,48 pontos no triênio 2004-2006 enquanto que os não bolsistas fizeram em média apenas 25,79 pontos. Esse dado também é refletido na produção de livros e capítulos de livros. Em média um bolsista de produtividade do CNPq produziu 6,30 livros ou capítulos de livros no triênio enquanto que os pesquisadores não bolsistas produziram 2,95.

Outra análise realizada refere-se aos 10 maiores docentes por produção científica no triênio 2004-2006. A docente com maior publicação nesse triênio foi a professora Ilse Maria Beuren, da Furb, com um total de 272 pontos contando apenas periódicos e anais. De forma sucinta entre os 10 maiores docentes por produção científica 60% encontram-se em instituições de ensino superior da região sudeste, 30% no nordeste e apenas 10% no sul do país. A média de publicação desses docentes foi de 145 pontos, sendo que a média anual de publicação internacional desses docentes foi de apenas 15,2 pontos. Ou seja, percebe-se uma necessidade maior de inserção internacional da área. Por outro lado, observa-se, como era de se esperar de uma área em consolidação científica no país a grande produção dos 10 principais docentes em livros e capítulos de livros no triênio. A média trienal chegou a 10,2 livros ou capítulos de livros o que demonstra o expressivo enfoque dos docentes para tais atividades.

Tendo em vista uma análise geral da produção dos docentes permanentes dos PPG em Contabilidade no país por região geográfica no triênio 2004-2006, elaborou-se a tabela 8. Dessa tabela pode-se chegar a algumas constatações:

- 1) Com relação às orientações de graduação e de especializações estão mais concentradas nos docentes pertencentes aos PPG em Contabilidade das regiões Nordeste e Centro-Oeste;
- 2) Com relação ao número médio de orientações de mestrados por docente esse número é muito parecido, com exceção da região norte do país, que ainda tem um PPG em Contabilidade em consolidação;
- 3) Existe um claro desprezo pela orientação na iniciação científica em todas as regiões do país. Ou seja, isso significa que os docentes dos PPG em Contabilidade não estão se preocupando em adequar os currículos da graduação para que os alunos que assim optarem possam seguir com mais respaldo uma carreira acadêmica;
- 4) A região Centro-Oeste se destaca na pontuação em periódicos nacionais, com uma média de 5,22 pontos, contra uma média nacional de 3,81 pontos, em 2004. Em

2005, quem se destacou foi a região Nordeste (6,63 pontos) e em 2006 a região sul com 7,53 pontos por docente;

- 5) Em termos trienais a média de produção em periódicos dos cursos por região geográfica foram muito similares, com exceção da região Norte.
- 6) Com relação à publicação em anais verifica-se uma forte presença de docentes dos PPG em Contabilidade da região Sul na pontuação dos congressos. A média da região foi de 14,91 pontos por docentes enquanto que a média nacional foi de 12 pontos no triênio;
- 7) Por fim, analisando conjuntamente a produção em periódicos e anais identificou-se uma forte presença das regiões sul e sudeste para o crescimento da produção científica em contabilidade no país. Por concentrar o maior número de PPG em Contabilidade e por seus desenvolvimentos industriais, de serviço e comércio superiores ao restante do país, essas regiões vêm solidificando os PPG em Contabilidade e constituindo em fortes propulsoras da ciência contábil no país.

De forma a sintetizar os dados apresentados e atingir os objetivos propostos pelo trabalho, segue, a seguir, o perfil dos docentes participantes dos PPG em Contabilidade no Brasil. Esses podem assim ser caracterizados:

1. Quanto à orientação: fortemente centrados em orientações de trabalhos de conclusão de curso de graduação e de dissertações de mestrado. Pouca ênfase dada para trabalhos de iniciação científica e de especializações;
2. Quanto a publicações: destaque para a produção de livros/capítulos produzidos nos últimos três anos. Pouca expressão em termos de publicação internacional, esta centrada basicamente em 01 programa (PPG Contabilidade/USP/SP). A média de publicações em periódicos e anais chegou a 30,17 pontos no triênio, ou seja, cerca de 10 pontos por ano. Houve um crescimento de 37% em publicações em periódicos no triênio 2004-2006, o que representa um crescimento substancial da área;
3. Quanto ao gênero: pouca participação feminina nos programas, mas as poucas mulheres docentes têm grande expressividade na área;
4. Má distribuição geográfica dos programas com grande concentração na região sudeste e crescimento dos cursos da iniciativa privada na região sul.
5. Pouca expressão das regiões norte e centro-oeste no aporte científico da área dado o último relatório.

Tendo com intuito a aprofundamento da análise desses dados encontrados, parte-se agora para as considerações finais.

6. Considerações Finais

Nos últimos 10 anos observa-se um forte incentivo ao crescimento da pós-graduação no país. As universidades federais antes ditas com foco na graduação estão mudando as suas estruturas e modos de gestão de modo a propiciar o surgimento da pós-graduação dentro de seus quadros. As universidades privadas, por outro lado, perceberam um mercado carente de profissionais qualificados e com experiência principalmente devido ao ritmo acelerado de crescimento dos cursos de graduação no país.

O governo assim tem exercido o seu papel incentivando a criação de cursos e mais cursos de graduação. Esses cursos por outro lado necessitam de profissionais qualificados que, hoje, em muitas áreas e principalmente em Contabilidade são escassos no mercado. O crescimento dos PPGs em Contabilidade vem suprir parte dessa demanda reprimida e carente de novos cursos.

O que se observa é um crescimento exponencial dos cursos de graduação, sem muitas vezes, o devido controle. No entanto, isso não acontece na pós-graduação. Programas recém-criados estão sendo “reféns” de estruturas rígidas de controle tanto em relação à qualidade quanto à quantidade de trabalhos e dissertações defendidas. O objetivo por um lado parece querer lançar novos mestres e doutores no mercado para suprir essa demanda, mas por outro, manter um rígido sistema de controle para que essa massa crítica não seja simplesmente quantitativa.

Tabela 8. Distribuição das Atividades Docentes Permanentes Pertencentes aos PPG em Contabilidade no Brasil, por região geográfica no Triênio 2004-2006.

Região do País Variável	SUDESTE		NORDESTE		SUL		CENTRO-OESTE		NORTE		Total	
	Média	Soma/Pontos	Média	Soma/Pontos	Média	Soma/Pontos	Média	Soma/Pontos	Média	Soma/Pontos	Média	Soma/Pontos
Capítulos/livros publicados	2,22	226	3,72	216	7,12	242	2,53	48	0,2	2	3,29	734
Orientações graduação	11,58	1181	16,75	1005	15,15	515	16,26	309	1,7	17	13,45	3027
Orientações em especializações	2,23	227	10,62	637	3,18	108	14	266	0	0	5,5	1238
Orientações mestrado	12,28	1253	10,13	608	12,29	418	12,05	229	1,6	16	11,22	2524
Orientações doutorado	1,42	145	0,4	24	0,76	26	0,11	2	1,5	15	0,94	212
Orientação Pós-Doutorado	0,04	4,00	-	-	0,06	2,00	-	-	0,20	2,00	0,04	8,00
Orientação Iniciação Científica	2,26	231	2,37	142	2,85	97	2,32	44	2,4	24	2,39	538
Periódico Local 2004	0,57	58	0,38	24	0,88	30	0	0	0	0	0,49	112
Periódico Nacional 2004	4,04	412	3,94	248	3,09	102	5,22	94	0,73	8	3,81	864
Periódico Internacional 2004	0,86	88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,38	88
Total Periódico 2004	5,47	558	4,32	272	3,88	132	4,95	94	0,73	8	4,65	1064
Periódico Local 2005	0,53	54	0,51	32	1,53	52	0,32	6	0	0	0,63	144
Periódico Nacional 2005	5,69	580	6,63	418	3,53	120	6	114	0,55	6	5,41	1238
Periódico Internacional 2005	0,24	24	0,25	16	0	0	0	0	0	0	0,17	40
Total Periódico 2005	6,45	658	7,4	466	5,06	172	6,32	120	0,55	6	6,21	1422
Periódico Local 2006	0,82	84	0,63	40	1,59	54	1,58	30	0,36	4	0,93	212
Periódico Nacional 2006	4,78	488	4,98	314	7,53	256	4,11	78	0	0	4,96	1136
Periódico Internacional 2006	1,25	128	0	0	0	0	0	0	0	0	0,56	128
Total Periódico 2006	6,86	700	5,62	354	9,12	310	5,68	108	0,36	4	6,45	1476
Total Periódicos triênio 2004-2006	18,97	1916	18,2	1092	18,06	614	18,94	322	3	18	18,17	3962
Anais de Congressos 2004	3,29	336	3,89	245	2,94	100	4	76	1	11	3,35	768
Anais de Congressos 2005	4,67	434	3,72	216	4,84	150	2,37	45	2,5	20	4,14	865
Anais de Congressos 2006	5,33	496	4,66	270	8,57	257	3,89	74	2,25	18	5,36	1115
Soma Total Anais triênio 2004-2006	12,41	1266	11,6	731	14,91	507	10,26	195	4,45	49	12	2748
Total Anais e Periódicos no Triênio 2004-2006	31,2	3182	28,94	1823	32,97	1121	27,21	517	6,09	67	29,3	6710

Fonte: elaborado pelos autores

Em tese a proposta é bastante compreensível. Entretanto na prática isso não está ocorrendo. Programas recém-criados e áreas carecendo ainda de consolidação, como é o caso da Contabilidade, ainda tem que disputar recursos cada vez menores, em termos percentuais, para garantir sua sobrevivência. Um exemplo disso são os benefícios oriundos de um novo curso de mestrado: a) 2 bolsas de mestrado – independente do número de vagas oferecidas e, R\$ 16.000,00 para material de custeio, viagens e diárias dos docentes (recursos oriundos do Proap). Programas não consolidados (aqueles com conceito 3) assim parecem estar fardados a continuar nesse sistema, sendo muito difícil, sem um aporte substancial de recursos tanto humanos quanto materiais crescer e alcançar maiores patamares. Por outro lado, os programas e áreas consolidados detentores de grande parte dos recursos e agentes muitas vezes de distribuição deste (grande parte dos docentes dos programas consolidados – conceito 5, 6 e 7 - fazem parte dos comitês de assessoramento) não querem perder o “*status quo*” adquirido e criam regras de crescimento que tornam os programas não consolidados marginalizados desse processo.

O que se pode constatar no estudo é que há uma alta concentração dos PPGs em Contabilidade em regiões mais desenvolvidas, faltando uma política governamental forte de desenvolvimento da educação em condições igualitárias em todo o território nacional. Buscou-se assim com esse estudo analisar a real situação dos docentes dos programas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil. Espera-se que novos estudos surjam na medida em que se comece a comparar áreas como Contabilidade, Administração, Direito, Economia e suas possíveis desigualdades regionais. A pós-graduação em Contabilidade que está nesse contexto há algum tempo, principalmente, na USP/SP, desde da última década, vem propiciando um grande impacto para a sociedade científica Brasil consolidando-se como uma área independente e ainda carente de bons profissionais.

Referências Bibliográficas

- AXT, Margarete. O pesquisador frente à avaliação na pós-graduação: em pauta novos modos de subjetivação. **Psicologia & Sociedade**; número 16, vol. 1, p. 69-85; Número Especial 2004.
- CAPES - **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** – www.capes.gov.br
- CNPq - **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico** – www.cnpq.br
- FULLAN, M.; HARGREAVES, A. A. Teacher development and educational change. In: FULLAN, M.; HARGREAVES, A. (Eds.), **Teacher development and educational change**. London: Falmer Press, p. 1-9, 1992.
- GONÇALVES, Odair Dias. **Documentos da área Multidisciplinar**. Avaliação CAPES, 2003.
- HARGREAVES, A. **Os professores em tempos de mudança**. Lisboa: Mc Hgraw-Hill., 1998
- JAWORSKI, B. The professional development of teachers: The potential of critical reflection. **British Journal of In-service Education**, 19, 37-42, 1993.
- LEITE, C. Avaliação e projectos curriculares de escola e/ou de turma. In P. Abrantes & F. Araújo (Coord.), **Reorganização Curricular do Ensino Básico: Avaliação das aprendizagens. Das concepções às práticas**. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento do Ensino Básico, p. 43-51, 2002.
- PINTO, J., SANTOS, L. **Modelos de Avaliação das Aprendizagens**. Lisboa: Universidade Aberta, 2006
- PONTE, J. P. O desenvolvimento profissional do professor de matemática. **Educação e Matemática**, n. 31, p. 9-20, 1994.
- VANTI, N.; A.; P. Da bibliometria a webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**. Brasília, 2002.